

Licenciatura em alemão na Amazônia: uma releitura

Nair Sauaia Vansiler ¹

Titel: Germanistik in Amazonien: eine Neuausrichtung

Title: German in the Amazon: a rereading

Palavras-chave: Germanística na Amazônia; Motivação; Narrativas Autobiográficas.

Schlüsselwörter: Germanistik in Amazonien; Motivation; autobiographische Erzählungen.

Key-words: German in the Amazon; Motivation; autobiographical narratives.

1. Introdução

A disparidade entre o número de alunos que iniciam o curso de Letras alemão na Universidade Federal do Pará (UFPA) e o número de formandos sempre foi um fato que muito me chamou atenção. Durante meu período de graduação de Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Língua Alemã na UFPA, que se deu entre os anos de 2005 e 2010, muito me chamava atenção que, em relação ao número de alunos que iniciavam o curso – 25 alunos – e a média de formandos – 05 alunos – era muito dispare. Além disso, depois de certo tempo no curso, alguns alunos desistiam deste e muitos optavam por fazer processo seletivo de Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin) da UFPA ou de Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex) de outras Instituições de Ensino Superior com intuito de mudar de curso.

Questionando-me que investigando os alunos que iniciam o curso obteria informações para conhecer estes alunos e suas expectativas perante o curso que iniciam nesta nova etapa de suas vidas. Para tanto decidi conduzir um estudo no tocante à motivação dos alunos quanto à escolha do curso Letras Alemão, uma vez que, o aspecto processual, dinâmico e temporal da motivação na aprendizagem torna-a um fenômeno

¹ Licenciada em Letras com Habilitação em Língua Alemã pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestra em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação e Letras/UFPA (PPGL/UFPA), Professora Substituta da Graduação de Letras com Habilitação em Língua Alemã da UFPA. nairsauaia@gmail.com

mutante marcado por fases, as quais ocorrem por influências distintas (DÖRNYEI, 2000). Acredito, assim, que a análise de dados narrados pelos alunos perante a escolha do curso pelo qual optaram subsidiará respostas iniciais aos questionamentos propostos.

Para este estudo analítico foram selecionadas as narrativas de aprendentes egressos do curso em questão do ano de 2012. Essas narrativas englobam depoimentos desses alunos matriculados na disciplina Aprender a Aprender, que tem como um dos objetivos refletir sobre a influência da afetividade e da motivação. Configurando-se esta como uma possibilidade propícia para observar quais fatores estariam engendrados no processo de formação, visto que um dos objetivos da referida disciplina é fomentar a autorreflexão perante seu processo de aprendizagem.

2. Narrativas de aprendizagem e formação

Pascoal (2002) propõe que a autoformação seja um componente da formação que se considerada como um processo tripolar, compreendido por três polos principais: si (autoformação), os outros (heteroformação), as coisas (ecoformação). A autoformação se caracteriza pelo imbricamento da *reflexividade* e da *interação* entre a pessoa e o meio ambiente (PASCOAL 2002). Segundo este autor a autoformação é representada por três processos conduzidos pelo sujeito, uma vez que, segundo o autor, as tomadas de consciência e o retorno de uma situação inicial do indivíduo sofrem influências físicas e sociais recebidas. Esses três processos atuam de forma que se inter-relacionam e se influenciam entre si, são eles: processo de tomada de consciência, as retroações das pessoas e a tomada de consciência do sujeito sobre seu funcionamento. Essas assimilações formadoras nos remetem ao conceito de acoplamentos estruturais de Varela (1989). O terceiro processo está em torno da tomada de consciência do sujeito sobre seu próprio funcionamento, o qual Varela chama de *fechamento operacional*, em que também o meio físico e social se inter-relacionam com o indivíduo resultando em influências que ora estão em volta do indivíduo ora do meio. Compreendo assim, que ao refletir sobre sua formação o futuro professor se possibilita uma experiência que tanto para sua formação profissional quanto para sua formação social irá trazê-lo uma autorreflexão de suas ações e perceber que é fruto de uma perspectiva social da qual é copartícipe, atuando e refletindo nela e em si próprio.

Uma das importantes contribuições de se compreender que as histórias de vida então em formação é de salientar que as experiências dos aprendizados escolares em geral e o modo como o sujeito as experiência é fator determinante na relação com a formação do sujeito quando adulto. Compreendemos com isso que as aquisições da escola estão longe de se limitarem aos saberes disciplinares e formalizados, são também saberes experienciais que encontram tradução nos modos de relacionamentos e sentimentos e nas formas de pensamentos.

3. Motivação na aprendizagem

O período orientado para o processo, com a qual me baseio nesta pesquisa, as influências motivacionais da aprendizagem da língua estão compreendidas dentro de uma sequência de ações realizadas pelos alunos. O modelo desenvolvido por Dörnyei & Ottó (1998, p. 48) envolve, portanto, duas dimensões, a sequência de ações e as influências motivacionais, descritas abaixo:

1. A primeira dimensão representa o processo comportamental no qual os desejos e expectativas iniciais são transformados em objetivos e, em seguida, em intenções. As intenções levam eventualmente a ações que provavelmente promoverão o alcance dos objetivos. Finalmente, o processo é submetido à avaliação final.
2. A segunda dimensão do modelo, as influências motivacionais, trata das fontes de energia e forças motivacionais que servem de base e abastecem o processo comportamental

Esta concepção processual, dinâmica e temporal, com a qual Dörnyei (2000) trata o construto motivação no seu Modelo Processual apresenta-nos um construto mutante, devido diferentes fases, nas quais influências distintas atuam. Em seu Modelo Processual de Motivação, Dörnyei (2000) apresenta o construto em contínua construção, contudo, caso não haja devida proteção não está garantido em todo o processo. O modelo divide-se em três fases. Na primeira, pré-acional, os objetivos são instigados por desejos, expectativas e oportunidades, fatores que atuam como influências motivacionais compreendendo a primeira subfase no processo, seguem ainda duas subfases iniciais: a formulação de intenções que promoverão o alcance dos objetivos propostos através de um plano de ação, e o início do desenvolvimento dessas intenções, ponderando a viabilidade e as condições iniciais para realizar determinada ação. Na segunda fase, acional, o autor observa a necessidade de se “proteger” o nível de motivação, uma vez que sem considerar o controle das ações em andamento a motivação poderá se exaurir. Na fase pós-acional, há a avaliação do resultado final da

ação. É nesse momento que há uma reflexão sobre as causas do sucesso ou do insucesso obtido. O plano de ação é reelaborado dependendo dessa avaliação, em que se adotam novos planos ou estratégias mais eficientes.

Para esta pesquisa tratamos não exatamente da motivação durante o processo de aprendizagem de alemão como LE, uma vez que a coleta de dados para a pesquisa acontece durante o primeiro semestre de 2012. Nesta pesquisa a motivação na escolha do curso é a investigada, compreendida no Modelo de Dörnyei (2000) sendo a fase pré-acional, ou seja, busco nas autobiografias desses alunos as influências motivacionais para o estabelecimento de objetivos, como os desejos e esperanças, assim como as oportunidades, as influências motivacionais na formulação da intenção em escolher o curso, como por exemplo, o plano de ação e as tarefas a serem realizadas durante este período antecessor a ação em si, e também as influências motivacionais para a iniciação da representação da ação, compreendidas pelos meios e recursos e as condições iniciais para então atravessarem o *Rubicão* da ação. Tais representações tornam possível descrever o construto da motivação no processo da escolha do curso. Busquemos, então, os sinais de motivação nas narrativas dos aprendentes em questão.

4. Análise dos sinais de motivação nas narrativas

Assumimos a compreensão de Motivação nessa pesquisa como um estado de alerta, o qual age no indivíduo de forma cumulativa e dinamicamente mutante, fomentador do início, direcionamento, coordenação, ampliação, conclusão e avaliação dos processos cognitivos e motores, os quais selecionarão, priorizarão, operacionalizarão e executarão os desejos e vontades iniciais com ou sem sucesso, concordando assim com DÖRNYEI & OTTÓ (1998). A mensuração desse estado nos aprendentes será possível através da análise de seus comportamentos perante uma ação (DÖRNYEI & OTTÓ, 1998, DÖRNYEI, 2000, BENSON, 2001). O presente estudo averigua nas onze narrativas selecionadas dos graduandos iniciantes do curso de Letras alemão da UFPA os sinais de motivação nos comportamentos descritos pelos próprios aprendentes perante sua escolha do curso em questão. Substancio os dados narrados com base nas descrições dos sinais de motivação desses aprendentes, porém, devido tratar-se de alunos iniciantes, a análise deste construto baseia-se na primeira fase, pré-acional, do modelo processual de motivação (DÖRNYEI, 2000).

A informante a seguir motiva-se em inscrever-se no curso de Letras alemão depois de uma viagem a Alemanha.

Informante A1 “(...) eu nunca pretendi fazer o curso de letras **alemã** [ciq], o curso que eu sempre desejei cursar na ufpa era odontologia (...). Ano passado eu fui convidada para ir à Alemanha com uma amiga de Belém que é casada com um alemão e vem de vez em quando aqui visitar as filhas. Ela é muito bem de vida na Europa e vive em uma bela casa em Munique (...) Voltei para o Brasil no final do mês de setembro e como fiquei encantada pela língua e pela cultura alemã, eu decidi fazer o curso de alemão na ufpa e aprender a língua e a história daquele povo(...)”

Percebo neste excerto que a informante claramente fala que sua escolha sempre fora pelo curso de Odontologia, curso de grande demanda no processo seletivo da UFPA. Em entrevista, A1 disse que já tentara outras vezes o curso de Odontologia, mas sem sucessos, e que depois de perceber que o curso de alemão tem uma demanda menor e, devido já ter algum conhecimento da língua alemã depois da viagem realizada, vira no curso de Germanística uma boa possibilidade para então ser aprovada no processo seletivo da UFPA. Dörnyei (2000) em seu Modelo Processual de Motivação apresenta na fase pré-acional as influências motivacionais para o estabelecimento de objetivos, para esta informante o desejo e esperança em questão é ingressar em uma IES, assim como a oportunidade em usar de duas ferramentas: o conhecimento da língua e a pouca demanda do curso de Letras alemão.

Observemos o excerto da informante A5, caso em que a aluna relata ter conhecido o idioma através de uma amiga e o achou interessante.

Informante A5 “(...) Escolhi esse curso por ser uma língua diferente e pouco conhecida no norte do Brasil, e também por ter uma amiga que morou dois anos na Suíça, e me mostro um pouco da língua e gostei bastante!”

Benson (2001) considera que a tomada de decisão para uma ação é embutida de consciência, o processo formativo de um indivíduo se torna reflexivo quando ele percebe sua consciência perante suas ações e escolhas. Perante esse fato, a aluna, a ser indagada em entrevista, de o quanto que considerar uma língua diferente é o suficiente para escolher o curso de ensino superior, responde que sempre se interessou por idiomas e que gostaria de licenciar como professora nessa área, como já considera ter um bom

nível de inglês optou por um idioma que considerou interessante e diferente. Levemos em consideração as sequências de ação (Dörnyei, 2000) em relação às influências motivacionais na formulação da intenção em escolher o curso, no caso dessa aluna, as influências motivacionais para o estabelecimento de objetivos, como os desejos e esperanças, é a vontade de ser aprovada na UFPA, dessa forma, as oportunidades são o reconhecimento de que teria mais facilidade em ser aprovada em um curso de licenciatura em letras ao optar pelo de habilitação em alemão e de ter avaliado, no pouco que conheceu com a amiga, que poderia ter sucesso com o idioma alemão, o plano de ação e as tarefas a serem realizadas durante este período antecedente à ação em si – ingressar em uma IES -, e também as influências motivacionais para a iniciação da representação da ação, compreendidas pelos meios e recursos e as condições iniciais para então atravessarem o *Rubicão* da ação.

Há um informante que me chamou a atenção pela sua forma de encarar o curso e sua escolha, vejamos um excerto do Informante A 7:

Informante A7

“Todo mundo quer tornar seus sonhos realidades, vê-los no mundo e não há melhor forma de concretizá-los que não seja no ato de criar histórias. Tendo em vista esse objetivo, procurei me aproximar mais dessa mídia e, gradativamente-para alguém que, na infância não gostava de ler-, fui tentando me aproximar desta realidade de escritos e escritores. O interesse progrediu e culminou no desejo de fazer Letras, para, assim, me aprofundar mais.”

Esse aluno deixa claro que se envolveu de tal forma com a literatura que escolheu por um curso de graduação que o possibilitasse conhecer e se envolver cada vez mais com essa paixão. Esse aluno mostra grande conhecimento das literaturas internacionais e principalmente das de língua alemã. Fala bastante sobre o assunto e faz *pontes* com a filosofia e linguística, sempre querendo conhecer mais sobre assuntos que ainda não conhece e sobre autores que ainda não leu. Esse aluno inclusive se identifica não só com o universo da literatura por também gostar de escrever poesias, mas também por sentir que a língua alemã tem uma característica que se assemelha com ele mesmo: algo difícil de lhe dar ao início, devido às dificuldades, e que por isso as poucas são as pessoas que se aventuram em se aprofundar nela. Esse sentimento de personificação, termo que o próprio aluno usa para descrever sua identificação com a língua alemã, é algo que o faz estar cada vez mais envolvido no curso.

Esses alunos olham para o outro lado do rio e munidos das informações com relação ao curso e de seus planejamentos de ações atravessa o Rubicão. Essa travessia metafórica proposta por Dörnyei (2000) sugere a passagem do planejamento para a ação. É quando os alunos inscrevem-se no curso de Letras alemão e seguem para a concretização de seus planejamentos.

Apesar de encontrar alunos que atravessaram o Rubicão olhando claramente o outro lado do rio, ou seja, o curso de Letras alemão há casos em que a escolha do curso se configura simplesmente como a oportunidade de alcançar o objetivo real: Ingressar em uma IES.

Informante A9

“Sempre tive uma grande admiração por química mais o desejo de entrar numa universidade era tão grande que escolhi qualquer curso.”

Informante A11

“Eu optei por esse curso por curiosidade, mas o real motivo foi pelo curso ser menos concorrido, então a ideia era passar neste curso e fazer “Vestibulinho” para outro curso, o qual eu me identifico mais.”

Informante A10

“Confesso que Alemão não foi o pensado, simplesmente optei pela primeira licenciatura de Letras que vi. Só me dei conta que era Alemão e somente Alemão quando imprimi meu cartão.”

Esses alunos demonstram claramente que o curso foi a opção mais fácil para alcançarem seus objetivos. Seja no caso do aluno A9, em que o curso de Letras alemão foi o curso *qualquer* para que ele fosse aprovado na UFPA. Ou no caso da aluna A10, que o escolheu como o *menos concorrido*. Ou ainda seja no caso da informante A11, em que a aluna simplesmente escolhe o curso tão *aleatoriamente*, que nem percebe no qual se inscreve.

O *objetivo real* (DÖRNYEI, 2000) desses alunos foi alcançado: aprovação em um processo seletivo de uma IES. Considero que a escolha do curso, nesses casos, tenha sido tomada com consciência. Tanto é verdade que eles apresentam um plano de ação: ser aprovado no processo seletivo da UFPA e posteriormente realizar um processo de mobin ou externa. Mesmo no caso da aluna que o escolheu aleatoriamente, pois ela quer ser professora. Dörnyei (2000) considera em seu modelo que o plano de ação não precisa estar necessariamente completo para o indivíduo começar a agir, mas sim um

plano de ação geral. Ainda segundo o autor, esse plano será finalizado durante o desenvolvimento desta ação.

5. Considerações

O *Objetivo real* desses alunos é alcançado, o qual não necessariamente é o curso de Germanística, mas sim ingressar em uma IES. O curso em questão funcionaria como uma etapa para a concretização de seus desejos. Que nos casos destes onze informantes podem ser um curso de graduação em outra área, ou mesmo uma pós-graduação; na primeira opção, o curso de Germanística é apenas uma estratégia de ingressar por um curso menos concorrido que facilitaria, segundo a avaliação dos alunos que assim procederão, o acesso a outros cursos através de um novo processo de Mobilidade Interna ou Externa; na segunda opção, o aluno que assim procederá, utilizará do título de graduado e dos conhecimentos da língua estrangeira – alemão – para ingressar em uma pós-graduação, seguindo então com pesquisas na área de Letras ou mesmo em outras áreas que estejam a fim de suas novas expectativas.

Referências bibliográficas

- BENSON, P. *Teaching and Researching Autonomy in Language Learning*. Harlow, Essex: Longman, 2001.
- DÖRNYEI, Z. Motivation in action: towards a process-oriented conceptualization of student motivation. *British Journal of Educational Psychology*, London, v.70, p. 519-538, 2000.
- _____; OTTO, I. Motivation in action: a process model of L2 motivation. *Working papers in Applied Linguistics*. London, v. 4, p. 43-69, 1998. Disponível em: <http://eprints.nottingham.ac.uk/39/0/Motivation_in_action.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2012.
- PASCOAL, Galvani. A Autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural. *Educação e transdisciplinaridade II*, São Paulo, Triom/UNESCO, 2002, pp. 95-121. Disponível em: <http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/autoformacao.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2012.
- VARELA, Francisco. *Autonomie et connaissance: essai sur le vivant*, Paris: Seuil, 1989.